



Interpelação Escrita

Macau está sempre a queixar-se da falta de talentos, situação que é bastante frequente nos países em desenvolvimento. Mas o que são talentos? No passado, quem frequentava o ensino superior já podia ser considerado talento. Hoje em dia, mais de 80% dos jovens locais já concluiu ou está em vias de concluir o ensino superior, então, deveríamos ter muitos talentos. Com efeito, a qualificação de talento não depende só da formação académica, é muito mais do que isso. Depois dos estudos e formação, os jovens têm de adquirir experiência profissional, e só depois disso é que alguém pode ser considerado um verdadeiro talento. Em Macau existem muitos jovens bem educados e formados que, no entanto, não têm oportunidades de desenvolvimento profissional na sua área de formação nem conseguem adquirir experiência, mas o Governo queixa-se todos os dias da falta de talentos. Esta situação não será ridícula?

Tendo em conta a grave falta de enfermeiros, o Chefe do Executivo Chui Sai On, na altura Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, promoveu em 2006 a cooperação entre os dois Institutos de enfermagem existentes em Macau para a formação de 150 enfermeiros-especialistas. Este plano acabou por ser concretizado, ou seja, foi criado um Curso de Especialização em Enfermagem, com a duração de dois anos, através do protocolo outorgado entre o Instituto Politécnico de Macau (IPM), os Serviços de Saúde (SS) e a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Hong Kong Polytechnic University. O curso começou há três anos e já formou muitos enfermeiros, em número suficiente para apoiar o desenvolvimento da profissão. No entanto, muitos deles, incluindo os primeiros a concluir o curso, ainda não conseguiram emprego, mesmo sendo a sua qualificação reconhecida pelos Serviços de Saúde.

O Governo da RAEM gastou muito dinheiro público com a formação destes talentos, no entanto, estes nunca conseguiram emprego como enfermeiros-especialistas. Neste momento, as instalações médicas estão a aumentar e é grave a falta destes profissionais. Nos centros de saúde, nos hospitais públicos e até nos serviços de urgência, os pacientes continuam a sofrer, pois têm de esperar muito tempo até conseguirem uma consulta. Como é que se devem aproveitar os recursos humanos? Trata-se de um assunto da maior relevância para o Governo da RAEM. E o problema não fica resolvido com a criação da Comissão de Desenvolvimento de Talentos.

Pelo exposto, interpele o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo gastou muito dinheiro público com a formação de enfermeiros-especialistas que, depois da conclusão do curso, ainda não conseguiram emprego. Porquê?
2. São insuficientes os enfermeiros e enfermeiros-especialistas em Macau. De que medidas dispõe o Governo para fazer face a esta situação?
3. Atendendo às necessidades, a rede de instalações médicas de Macau está a ser ampliada, através da construção de hospitais nas ilhas e de vários



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

centros da saúde. Veja-se o exemplo do centro de saúde junto do Edifício do Lago, que já está pronto mas ainda não entrou em funcionamento, e nem se sabe quando é que tal vai acontecer, uma vez que faltam os profissionais necessários. Tudo tem de ser planeado com cuidado, portanto, o Governo deve ponderar criar mecanismos para a articulação entre a formação de talentos e a construção de instalações médicas. O Governo vai fazer isso?

25 de Julho de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Au Kam San